

# O INÍCIO É DECISIVO

**PRIMEIRA INFÂNCIA** O novo fundo de financiamento às escolas angaria apoios e uma pesquisa reforça a importância da causa

POR ANA LUÍSA VIEIRA

**A** importância da educação fundamental e o atendimento à primeira infância vêm ganhando visibilidade no País. Enquanto, no Congresso, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Fundeb, que prevê a ampliação dos investimentos federais em educação básica, passa a incluir o financiamento de creches, um estudo mostra com abrangência inédita o quadro do atendimento pré-escolar aos brasileiros com até 6 anos de idade. As conclusões da pesquisa reforçam os argumentos pela aprovação do Fundeb em sua versão mais abrangente, uma causa que já mobiliza, inclusive, autoridades da área educacional que fazem oposição ao governo Lula.

Realizada pelo Nobel de Economia James Heckman em co-autoria com Flavio Cunha e organizado por Marcelo Neri e Aloísio Araújo, economistas da Fundação Getúlio Vargas, a pesquisa Educação na Primeira Infância foi divulgada, na quarta-feira 16, durante um seminário internacional sediado no Hotel Glória, no Rio de Janeiro.

Nos Estados Unidos, há pesquisas que acompanham, desde a creche, uma pessoa por mais de 40 anos. Com tais dados, foi possível quantificar as vantagens de uma boa educação na primeira infância: uma pesquisa, chamada Estudo Pré-escolar de Harry (escola no Estado de Michigan, nos EUA), acompanhou dois grupos de crianças negras de baixa renda com idades entre 3 e 8 anos. Um deles recebeu assistência educacional complementar fora da escola, o outro, não.

**Décadas depois, entre** os que receberam reforço, 29% ganhavam mais de US\$ 2 mil mensais e 36% tinham casa própria. Já os que não tiveram complementação, apenas 7% ganhavam mais de US\$ 2 mil e 13% tinham casa própria. Além disso, a probabilidade de ir para a prisão foi 50%

menor para as pessoas do primeiro grupo.

No Brasil, ainda não houve esse tipo de acompanhamento. O que se faz é a fotografia de um momento e mostra a assistência à primeira infância, com rankings e perfis individualizados para cada estado (*tabela abaixo*) e fundamentada em censos do IBGE. Diante das evidências internacionais, é possível gerar estimativas para o Brasil.

O documento oferece três pontos principais de análise – todos expostos no site [www.fgv.br/cps](http://www.fgv.br/cps).

Além de um extenso banco de dados que inclui cada localidade do País, são estimados os impactos da pré-escola na vida das pessoas e os efeitos das políticas sociais de distribuição de cestas básicas e trans-

ferência de renda. Ali também é possível simular, a partir de uma combinação de dados (sexo, idade, região, se frequentou creche e pré-escola), o padrão de vida que a criança deverá alcançar.

Os autores da pesquisa defendem que o investimento no atendimento pré-escolar das populações mais pobres propi-

cia o maior retorno social. “É preciso enfatizar que parte da solução dos problemas de criminalidade no País vem da oportunidade oferecida a essas crianças”, afirma o co-autor Flavio Cunha. “Evitar uma gravidez precoce segue a mesma linha: a mulher, quando informada, decide ser mãe no melhor momento e pode dar uma melhor educação para a criança. São medidas que permitem o combate ao círculo vicioso da pobreza”, diz ele.

**As conclusões dos** economistas são corroboradas por especialistas de outras áreas. Segundo o pediatra Henrique Klajner, que há 35 anos trabalha com estudos sobre o desenvolvimento da criança, o período até os 6 anos é considerado crucial para a formação intelectual. “Uma criança que frequenta creche e pré-escola tem uma oportunidade muito maior de chegar ao topo, de desenvolver todas as suas potencialidades”, assegura o médico.

De volta à equipe da pesquisa, a intenção dos economistas é que seu trabalho possa nortear, corrigir e aprimorar programas sociais. “Nosso objetivo maior é colocar a educação infantil não só na agenda das políticas públicas brasileiras, mas também na do cidadão, para que ele possa ver os dados, discutir a sua localidade,

Pré-escola e creche são o melhor investimento social, dizem pesquisadores

SEIS ANOS FUNDAMENTAIS		
	Taxa de frequência – Em %	
	Creche	Pré-escola
<b>Brasil</b>	<b>9,43</b>	<b>61,36</b>
Estado		
Rondônia	3,41	40,21
Acre	2,89	42,39
Amazonas	3,60	40,96
Roraima	9,41	66,61
Pará	6,93	56,59
Amapá	4,98	54,60
Tocantins	4,10	48,39
Maranhão	6,41	63,23
Piauí	9,81	67,32
Ceará	14,06	76,05
Rio Grande do Norte	14,67	75,19
Paraíba	8,91	69,41
Pernambuco	11,84	67,27
Alagoas	7,67	56,06
Sergipe	11,43	73,06
Bahia	8,12	63,73
Minas Gerais	7,52	59,10
Espirito Santo	11,13	61,61
Rio de Janeiro	14,35	73,43
São Paulo	10,13	62,19
Paraná	9,67	53,25
Santa Catarina	12,89	63,00
Rio Grande do Sul	9,09	47,89
Mato Grosso do Sul	6,78	49,17
Mato Grosso	4,52	50,09
Goiás	4,90	56,13
Distrito Federal	11,31	65,03

Fonte: CPS/FGV, através do processamento dos microdados do Censo Demográfico 2000/IBGE

**OPORTUNIDADE.** Bem cuidadas nesta fase, elas terão muito mais chance de progredir



MARCELO XIMENEZ/AG

e, mais bem informado, tome uma decisão sobre a educação do seu filho”, explica Marcelo Neri.

**No texto de análise** que acompanha os gráficos e tabelas do estudo, programas vigentes são comentados. Enquanto o Fome Zero, por exemplo, é criticado por sua pretensa ineficácia, o Bolsa Família, que exige exame pré-natal, vacinação e frequência escolar das crianças, é defendido. Diz o estudo: “O Bolsa Família vem organizar o lugar que é do Estado nas transferências de renda, realizando relevantes *upgrades* e inovações nas ações anteriores. O desenho do programa é moderno, seguindo as melhores práticas compensatórias hoje em vigor em vários países”.

A defesa de políticas educacionais vistas como relevantes para o País, independentemente de partidos, ganhou espaço também em ambientes menos acadêmicos e mais politizados. No dia 8 de novembro, uma carta em defesa do Fundeb, assinada pelo ministro da Edu-



MARCELO DAU

**POR NOVOS RUMOS.** O economista Flavio Cunha e o ministro Fernando Haddad: estatísticas mais precisas devem ajudar a nortear políticas



RAFAEL NEDER/REUTERS/AG

cação Fernando Haddad, pelos presidentes do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), Gabriel Chalita, e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, foi enviada a todos os secretários de Educação do País.

O documento rebate boatos sobre as estimativas e cálculos com resultados contraditórios que poderiam causar perdas financeiras aos estados e municípios.

Com a chancela do secretário de Educação do governo tucano do estado de São Paulo, cargo também ocupado por Chalita, o texto enfatiza que tais simulações sobre a real distribuição do dinheiro são imprecisas, “já que os diferenciais não estão definidos pelo Congresso Nacional”.

**Por fim, a carta classifica** o novo fundo como “o mecanismo que garantirá, de forma estável, os necessários recursos complementares da União e a educação básica não será mais fragmentada e sim um sistema integrado envolvendo todas as modalidades e etapas do ensino”.

No Parlamento, a comissão especial da Câmara dos Deputados que debate a proposta do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) deverá votá-lo até 30 de novembro, para que o Senado tenha o mês de dezembro para apreciar a matéria. Segundo o texto da PEC, a participação da União será de R\$ 4,3 bilhões anuais a partir do quarto ano de vigência do Fundo.

“Houve um movimento muito forte para convencer o governo a incluir a creche no Fundeb.

E conseguimos agora, na apresentação do relatório final. É uma conquista muito grande da sociedade organizada e do Parlamento”, comemora o presidente da Comissão Especial do Fundeb, Severiano Alves (PDT-BA).

Em meio ao turbulento cenário político, o presidente Lula aposta na aprovação do Fundeb e chegou a dizer que este ano poderia ser “jogado fora” caso ele não seja aprovado. Prioridade e urgência respaldadas pelo quadro exposto no estudo Educação na Primeira Infância. ■

## A INTERMÉDICA

É A MELHOR EMPRESA DO SETOR DE  
SAÚDE SEGUNDO O BALANÇO ANUAL  
GAZETA MERCANTIL/IBMEC.